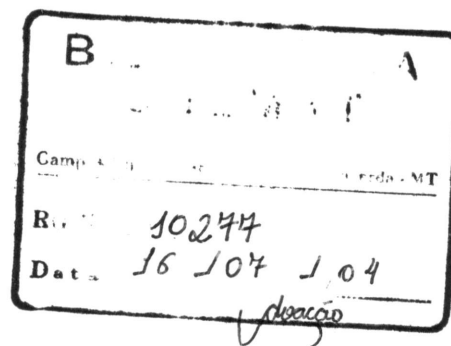


ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR.
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MARIA GONTIJO RIBEIRO DE OLIVEIRA

*Uma problemática no ensino fundamental: A resistência do aluno em relação à
aprendizagem de Língua Inglesa.*



Pontes e Lacerda – MT

2004

MARIA GONTIJO RIBEIRO DE OLIVEIRA

***Uma problemática no ensino fundamental: A resistência do aluno em relação à
aprendizagem de Língua Inglesa.***

Ensaio Monográfico de conclusão do curso de
graduação em Letras, apresentado ao Departamento de
Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso
– Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como
requisito parcial para a obtenção do título de graduando
em Letras.

Orientadora: Maria Madalena de Souza Tarcetti

Pontes e Lacerda

2004

Este Ensaio Monográfico foi apresentado e defendido perante a seguinte banca
examinadora

Local e data da aprovação

Sou grata à professora Maria Madalena de Souza Tarcetti pela dedicação e sabedoria com que orientou-me, não medindo esforços para a produção deste ensaio; à minha família, que soube compreender-me nos momentos que estive ausente e, em especial ao meu amado Edoel, que apoiou-me durante toda a graduação, a quem devo toda a motivação de ir em busca do conhecimento.

*Àquele que está acima de tudo, e que é da minha
vida o autor – DEUS.*

*Feliz é o homem que acha sabedoria, e o homem
que adquire conhecimento.*

Provérbios 3:13

SUMÁRIO

RESUMO

APRESENTAÇÃO ----- 08

I – REVISÃO DE LITERATURA----- 10

II– LEITURA DOS QUESTIONÁRIOS ----- 14

III – METODOLOGIA----- 16

CONSIDERAÇÕES FINAIS----- 17

BIBLIOGRAFIA----- 18

ANEXOS----- 19

ANEXO I----- 20

ANEXO II----- 21

RESUMO

Este ensaio monográfico não visa desapreciar o trabalho realizado pelo professor, uma vez que sabemos das dificuldades que o professor enfrenta em sala de aula em relação ao ensino e aprendizagem de um modo geral, mas objetiva esclarecer algumas crenças em relação ao ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, o que dará oportunidades para o professor rever sua prática, podendo assim tornar o ensino de Língua Inglesa mais efetivo, isto é, que haja uma interação entre professor /disciplina/ aluno.

APRESENTAÇÃO

A frieza com que freqüentemente é encarada a aprendizagem da Língua Inglesa é o ponto central deste ensaio monográfico, que tem como objetivo investigar (e descobrir) as possíveis causas da resistência bastante comum por parte de alunos do ensino fundamental de nossas escolas públicas, em aprender uma língua estrangeira, em especial a Língua Inglesa.

Duas questões fundamentais servirão como suporte para esta pesquisa. São elas:

- 1- Há, realmente, uma resistência por parte de alunos do ensino fundamental em aprender a Língua Inglesa?
- 2- Em havendo essa resistência, quais são os motivos?

Século XXI, informática, globalização, tudo isso faz parte do nosso cotidiano e, em tempos modernos, quando tudo e todos estão muito próximos, percebe-se que há uma crescente necessidade de se aprender uma outra língua que não a materna.

A disputa por uma vaga no mercado de trabalho tem transformado a vida de muitos brasileiros em verdadeiro pesadelo e, a cada dia essa concorrência aumenta, à medida que novos métodos vão sendo descobertos e implantados modernos sistemas nas mais variadas formas de trabalho.

Instituições governamentais, empresas, todas têm procurado nesses últimos tempos, investir na qualificação e conseqüente melhoria do seu funcionalismo, buscando a qualidade de atendimento, usando para tanto os mais diferentes métodos, cursos e palestras, já que na atual situação econômica brasileira, tem-se descoberto que “vence o melhor”.

E, em meio a tantas exigências, o candidato se sente obrigado a oferecer o melhor currículo ou, pelo menos demonstrar conhecimento suficiente para operar uma máquina que é tida como indispensável em qualquer que seja o tipo de atividade a ser desenvolvida, estamos falando do computador.

Embora falando de máquina, o ponto central da nossa pesquisa é exatamente o seguinte: Sabendo-se que a tecnologia está diretamente ligada à Língua Inglesa, por ser essa considerada língua universal; tendo em vista o grande número de

candidatos que concorrem uma mesma vaga no mercado de trabalho, e, levando em consideração o ponto favorável para quem domina ou pelo menos tem um bom conhecimento de Inglês, por que razão ainda persiste a idéia de que “para quê aprender Inglês, se não é a minha língua, nem faz parte da minha pátria?”.

Ouvi, não há muito tempo, lamentavelmente de uma acadêmica de Letras a seguinte frase: “Por qual motivo deveria eu me esforçar por aprender Inglês? Seria uma desvalorização da minha própria língua, eu estaria subestimando a Língua Portuguesa”.

Divergência de pensamento, diferente ponto de vista ou apenas não simpatizante da Língua Inglesa. Como poderíamos caracterizar tal afirmação? Em contrapartida, a professora Coracini, em uma de suas palestras no VI EPI, afirma categoricamente que “aprendendo uma outra língua, eu reafirmo a minha”.

Consciente de que o gosto por uma determinada disciplina é muito pessoal, gostaria de trabalhar o tema proposto, partindo de uma visão bem mais ampla que uma simples disciplina escolar.

Meu desejo sincero é que esta pesquisa contribua, de forma rica, para o alargamento da compreensão e aceitação do conhecimento através do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

REVISÃO DE LITERATURA

O ensino da Língua Estrangeira no ensino fundamental, neste ensaio monográfico falando especificamente da Língua Inglesa, tem, entre tantas outras, a função de fazer com que o aluno, através do seu contato direto com outra língua, consiga traçar um paralelo entre a língua materna e a que ele aprende apenas na escola, proporcionando-lhe assim a possibilidade de tornar-se um cidadão crítico e consciente. A respeito disto, vejamos o que dizem os PCNs:

“... o que a aprendizagem de uma L.E. vai fazer é:

- *aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis;*
- *possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.”(PCNs, 1998)*

Vale ressaltar que embora ignorado por parte de alguns integrantes da educação em nosso país, tal conhecimento garante um futuro promissor e grandes realizações não só no âmbito estudantil, como profissional e, porque não dizer, do importante papel que a língua exerce, na divulgação e valorização de um (a) determinado (a) povo/cultura.

“Uma ou mais línguas estrangeiras que concorram para o desenvolvimento individual e nacional podem ser também entendida como força libertadora tanto em termos culturais quanto profissionais. (...) A aprendizagem de língua estrangeira aguça a percepção e, ao abrir a porta para o mundo, não só propicia acesso à informação, mas também torna os indivíduos, e, conseqüentemente os países, mais bem conhecidos pelo mundo”.(PCNs, 1998)

Considerando o que nos garantem os PCNs, poderíamos classificar o ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental como algo indispensável na formação do cidadão, que é ponte integrante de uma sociedade em constante evolução.

“A Língua Estrangeira no ensino fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação. Em outras palavras, língua estrangeira no ensino fundamental é parte da construção da cidadania”.(PCNs, 1998)

Moita Lopes, em sua obra "Oficina de Lingüística Aplicada", vem reforçar o que anteriormente nos disseram os PCNs, deixando claro a necessidade de se ensinar a Língua Inglesa em nossas escolas públicas, cabendo aos professores a tarefa de despertar no aluno o interesse por aprendê-la, o que certamente proporcionará um leque amplo de oportunidade conseqüente vida social melhor.

"A preferência pelo inglês está obviamente relacionada à importância inegável do inglês como uma língua internacional (...) Apesar da grande ênfase colocada na aprendizagem de L.E., notadamente do inglês, no país, a justificativa social para a aprendizagem de L.E. no Brasil só recentemente tem preocupado aqueles envolvidos com o ensino." (Moita. Lopes, p. 129/130, 1998).

A respeito da importância do ensino de L. E nas escolas públicas e, levando-se em conta o lugar que essa deve ocupar na formação do indivíduo, vale lembrar o que diz José Carlos P. de Almeida Filho, em sua obra "Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas".

"Essa nova Língua pode ser tida em melhor perspectiva como uma língua que também constrói o seu aprendiz e em algum momento futuro vai não só ser falada com propósito autênticos pelo aprendiz, mas também falar esse mesmo aprendiz, revelando índices da sua identidade." (Almeida Filho, p.12, 1998)

Pelo já exposto, temos que a Língua Inglesa, disciplina de alta relevância no ensino fundamental, indiscutivelmente importante e necessária para se chegar a um determinado nível de conhecimento, proporciona ao seu aprendiz a chance de melhor se posicionar ante as oportunidades no mercado de trabalho, nas relações interpessoais e até mesmo na reafirmação da sua própria identidade.

Embora consciente dessa necessidade, bem como do alto valor da aprendizagem de LE, há um fator que tem causado preocupação aos estudiosos da área, levando-os a uma busca incessante de descobrir métodos que amenizem os conflitos que interferem de forma negativa no aprendizado. Vejamos o que diz Almeida Filho:

"Pode ocorrer que uma cultura de aprender a que se prende um aluno para abordar uma língua estrangeira não seja compatível ou convergente com uma abordagem específica de ensinar de um professor, de uma escola ou de um livro didático. O desencontro seria assim fonte básica de problemas, resistências e dificuldades, fracasso e desânimo no ensino e na aprendizagem da Língua alvo". (Almeida Filho, p.13, 1998).

De uma relação harmoniosa entre professor-língua-aluno é que poderá surgir o resultado gratificante e almejado tanto pelo professor quanto pelo aluno – o aprender. Almeida Filho, tratando dessa questão, afirma:

“Ensinar uma LE implica, pois, uma visão condensada e freqüentemente contraditória (uma imagem composta) de homem, da linguagem, da formação do ser humano crescentemente humanizado, de ensinar e de aprender uma outra língua, visão essa emoldurada por afetividades específicas do professor com relação ao ensino, aos alunos, à língua – alvo, aos materiais, à profissão e à cultura-alvo”. (Almeida Filho, p.15, 1998).

Por outro lado, se não há essa integração, pode ocorrer que o aluno, que a princípio demonstrava um certo interesse em aprender mais da Língua Inglesa, se sinta desencorajado ou até mesmo crie uma espécie de aversão à disciplina, o que caracterizamos, neste ensaio, de resistência. A respeito, diz Almeida Filho:

“Aprender uma LE, por outro lado, abrange igualmente configurações específicas de afetividade (motivações, capacidade de risco, grau de ansiedade, pressão do grupo) com relação a essa língua – alvo que se deseja e/ou necessita aprender. Os interesses, e até mesmo ocasionais fantasias pessoais, vão ser atendidos ou frustrados ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Dessas configurações de afetividades podem surgir motivação ou resistência em variados matrizes.” (Almeida. Filho, p.15, 1998)

É interessante notar que a aula de LE, se trabalhada como algo prazeroso, aqueles alunos que conseguem se aproximar e sentir gosto por ela vão se familiarizando e, aos poucos, o estrangeirismo que antes amedrontava, torna-se objeto de maior incentivo em busca do conhecimento.

“Aprender uma língua nessa perspectiva é aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadora para ações subseqüentes. Aprender LE assim é crescer numa matriz de relações interativas na língua-alvo que gradualmente se desestrangeiriza para quem a aprende”. (Almeida Filho, p.15, 1998).

Um fato relevante do qual falando Almeida Filho, traz à tona um dos maiores problemas enfrentados por alunos que desejam e procuram de alguma forma, o “aprender inglês”, é a frustração.

“(...) embora muitos estudantes de línguas obtenham sucesso nos seus propósitos, independentemente dos métodos, muitos mais acabam frustrados no seu esforço de

equacionar o uso comunicativo com seu conhecimento das regras".(Almeida Filho, 1998, p.58).

Moita Lopes, tratando sobre a alienação e o ensino de Inglês como língua estrangeira no Brasil, afirma:

"A aprendizagem de uma LE, ao contrário do que podem pensar alguns, fornece talvez o material primeiro para tal entendimento de si mesmo e de sua própria cultura, já que facilita o distanciamento crítico através da aproximação com uma outra cultura".(Moita Lopes, 1998, p.43).

Em suma, com estas palavras de Moita Lopes poderíamos fechar este referencial teórico, certos de que o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa enriquece enfim a cultura brasileira.

LEITURA DOS QUESTIONÁRIOS

Muitas têm sido as dúvidas e os questionamentos em relação ao ensino-aprendizagem da língua inglesa em nosso país. Poderíamos dizer que de maneira inconsciente, o educador afasta o aluno para muito longe do que ele próprio deveria ser o maior mensageiro – do conhecimento.

Ao proceder a leitura das respostas, as quais pedi que fossem verdadeiras e sinceras, percebi que dos vinte (20) alunos entrevistados, oitenta e cinco por cento (85%) demonstram total repulsa à disciplina, ou seja, apenas o percentual mínimo de quinze por cento (15%) conseguem ver a Língua Inglesa como algo interessante e necessário no ensino fundamental.

Interessante notar é que, traçando um paralelo entre as respostas dos alunos e a do professor, teremos uma verdadeira discordância, pois, em nenhum momento conseguem “falar a mesma língua”, caracterizando assim uma deficiência, no que diz respeito à tão comentada interação entre professor-disciplina-aluno, pois para o professor, alguns manifestam gostar da disciplina de Língua Inglesa, e ainda que alguns alunos dizem que antes não gostavam mas que agora gostam. Já a maioria dos alunos manifesta o contrário, quando dizem não gostar por ser uma matéria difícil de aprender, por não conseguir falar e escrever em inglês.

Em contrapartida, para o professor, o ensino da Língua Inglesa no ensino fundamental é muito importante pois quanto mais cedo se tem contato com a língua, maior a oportunidade de conhecê-la e os alunos concordam com o professor, quando dizem que é muito legal porque podem aprender muito, mesmo sendo difícil.

Em relação aos métodos utilizados para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, o professor acredita que nem todos os métodos que utiliza agradam aos alunos e que os recursos disponíveis não são muitos, o que dificulta o trabalho de ensino. Para cinquenta por cento (50%) dos alunos, os métodos utilizados são bons, enquanto os outros cinquenta por cento (50%) não apreciam os métodos usados pelo professor. Dizem que gostariam que o professor explicasse mais a matéria, trabalhasse com brincadeiras, trabalhos em grupos, mais exercícios, músicas, entre outros. O professor concorda que deveria haver mudanças nos

métodos que utiliza e que há necessidade de cursos de aperfeiçoamento, mas que, infelizmente, não há oportunidade de fazê-los no momento.

Percebe-se claramente que, embora falando de lugares diferentes, professor e aluno não conseguem usar a mesma linguagem, causando com isso um desencontro de informações.

Se partirmos para a análise dos dados sob a ótica profissional, não há como negar a desmotivação que ocorre na sala de aula. O professor, o qual tem o papel fundamental na construção do conhecimento, é capaz de tornar o aprendizado em martírio, fazendo com que o período de permanência na sala de aula se transforme em algo indesejável.

Enquanto o professor afirma que os alunos, ou a maioria desses passou a gostar da disciplina, indiretamente destacando seu método de trabalho, os alunos, por sua vez, afirmam categoricamente e sem sombra de dúvida que não conseguem nem mesmo se referir à disciplina com uma certa moderação, revelando verdadeira rejeição aos métodos utilizados no decorrer das aulas.

Um fato que, segundo os teóricos consultados neste ensaio, é considerado de alta relevância é o clima de amizade que deve existir na sala de aula, deixando de lado, é claro, as diferenças sociais existentes, bem como a diversidade de personalidade que, na maioria dos casos, tende a afetar de forma negativa esse relacionamento.

Na visão do professor entrevistado, o conhecimento da Língua Inglesa será útil apenas em alguns casos, dependendo do que o indivíduo escolher como profissão, contrariando assim o que citei da professora Maria José Coracini ainda no início deste ensaio. Enquanto isso, os alunos afirmam que, com certeza, aqueles que possuem um certo conhecimento da Língua Inglesa, terão mais oportunidades no âmbito profissional, tendo em vista as exigências quanto à qualificação dos profissionais, bem como o avanço da tecnologia, estando patente e necessário o uso do inglês inclusive na informática.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto “resistência do aluno do ensino fundamental em aprender a Língua Inglesa”, decidi por uma constatação in loco, tendo em vista a grande expectativa em relação ao tema proposto e, com vistas ao aprofundamento na pesquisa, haja vista ser na sala de aula onde ocorrem as mais diferenciadas formas de rejeição e ou aceitação de uma determinada disciplina.

Para tal, foram coletados alguns dados em uma turma de Sexta (6ª) série do ensino fundamental de uma das escolas públicas de nossa cidade. O objetivo é que os alunos, através de um questionário especialmente elaborado, pudessem relatar suas crenças em relação ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Outro questionário foi elaborado, através do qual pudesse o professor, da ótica de um profissional da educação, fornecer pistas/informações do envolvimento entre professor/disciplina/aluno.

O número de alunos entrevistados foi de vinte (20), bem como uma docente que trabalha com a disciplina há dois (02) anos e é graduada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora conscientes de que língua é e faz parte da cultura de um povo, e que, aprendendo outra língua, o indivíduo está reafirmando a sua, a pesquisa ora realizada revela as mazelas que infelizmente continuam a prevalecer em nossa escola, fazendo com que os alunos ou a maioria destes, embora sabedores da necessidade de se aprender Inglês, não consigam vencer a barreira do comodismo. Percebe-se claramente que até mesmo aqueles que insistem em não apreciar a disciplina, sabem da necessidade de se aprender uma outra língua, que não a materna.

Em se tratando do envolvimento entre o professor, a disciplina e o aluno, o que podemos concluir é que há possibilidade de uma maior aproximação entre estes.

Se conseguirmos fazer com que haja essa verdadeira interação, como resultado teremos, com certeza, cidadãos, melhores preparados para os desafios da vida, o que proporcionará à sociedade, num sentido amplo, perspectiva de melhores dias e, porque não dizer, dos benefícios que certamente terá a educação do nosso país.

Tal deve ser a preocupação dos que direta ou indiretamente estão incumbidos de moldar o aluno, traçando assim o perfil de cada um, no que diz respeito à sua desenvoltura no mundo do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de Línguas/ José Carlos Paes de Almeida Filho. – Campinas, SP: Pontes, 1998- (Linguagem – ensino).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Oficina de lingüística aplicada. Mercado das Letras: 1996.

ANEXO

ANEXO I

- 1) Você gosta da disciplina de Língua Inglesa? Porquê?
- 2) O que você acha do ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental?
- 3) Como você classifica os métodos usados pelo professor?
☐ ruim ☐ bom ☐ ótimo
- 4) Como você acha que deveria ser a aula de Inglês?
- 5) Você acredita que aprendendo a Língua Inglesa, a pessoa terá mais chance no mercado de trabalho? Porquê?

ANEXO II

- 1) Você acredita que os seus alunos gostam das aulas de Língua Inglesa?
- 2) O que você acha do ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental?
- 3) Você acha que os métodos utilizados na aula de Língua Inglesa agradam aos alunos?
- 4) Você acha que deveria haver mudanças nos métodos que você utiliza?
- 5) Você acredita que aprendendo a Língua Inglesa a pessoa terá mais chance no mercado de trabalho? Porquê?
- 6) Há quanto tempo você trabalha com a disciplina?
- 7) Qual é a sua formação?